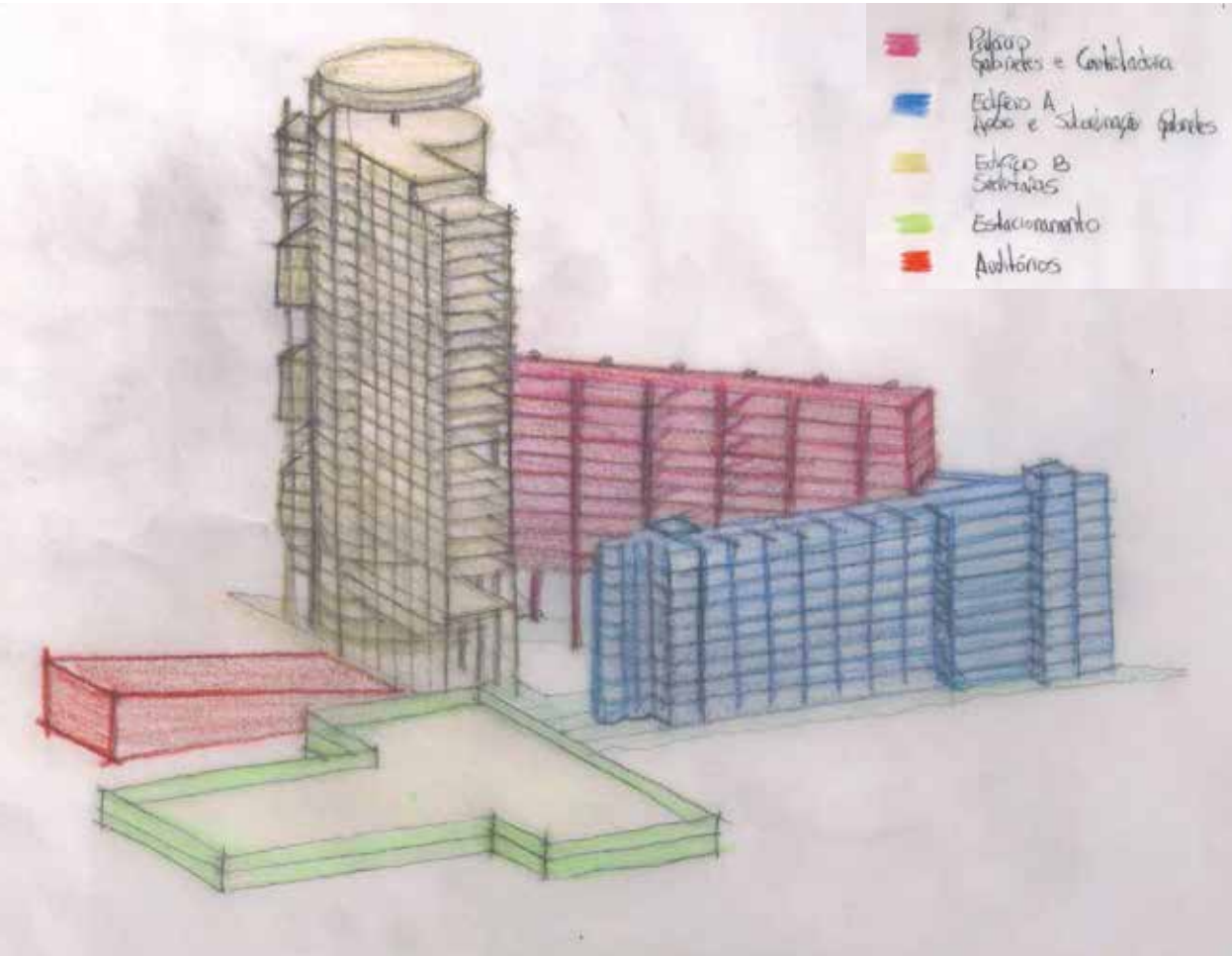


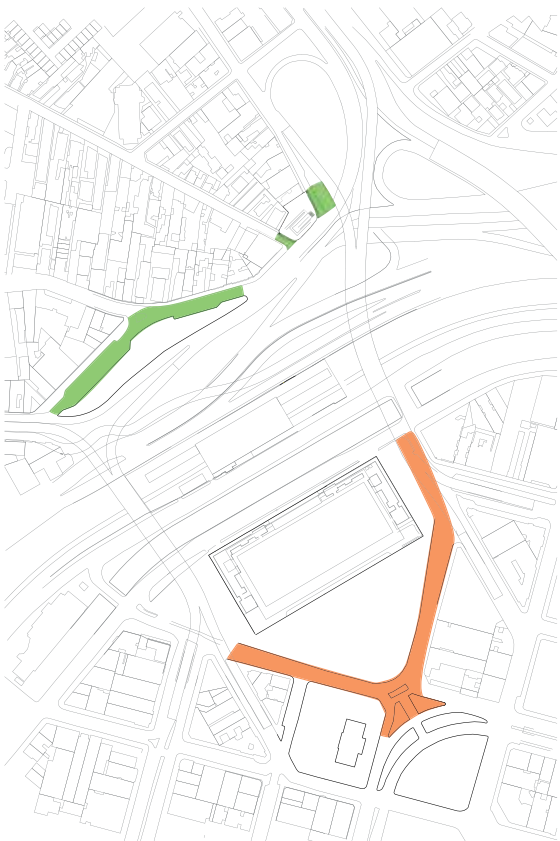
NOVO CENTRO CIDADE DE BELO HORIZONTE ADMISTRATIVO



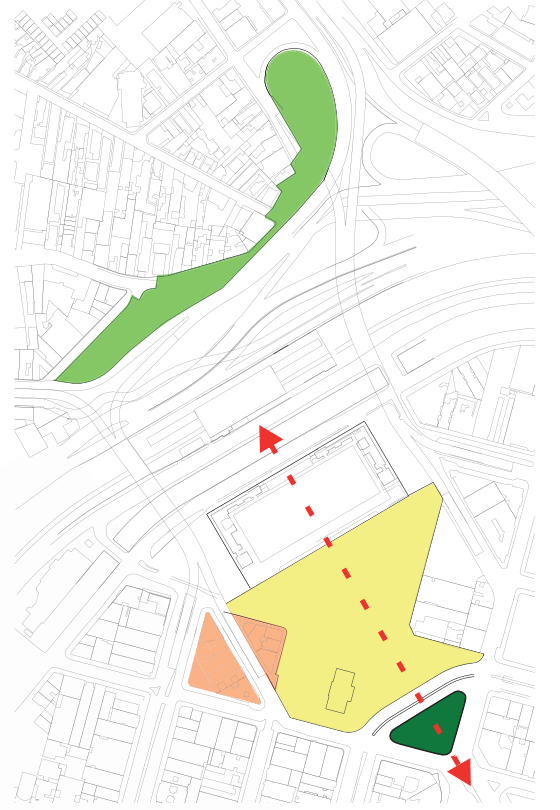
Esquema Organização Programa da Edificação

- PROPOSTA EXPANSÃO PRAÇA DO PEIXE
- USO RECREATIVO INFANTIL
 - USO RECREATIVO ADULTO
 - USO ESPORTIVO/ BIKE SHARE
 - PASSARELA CONEXÃO URBANÍSTICA

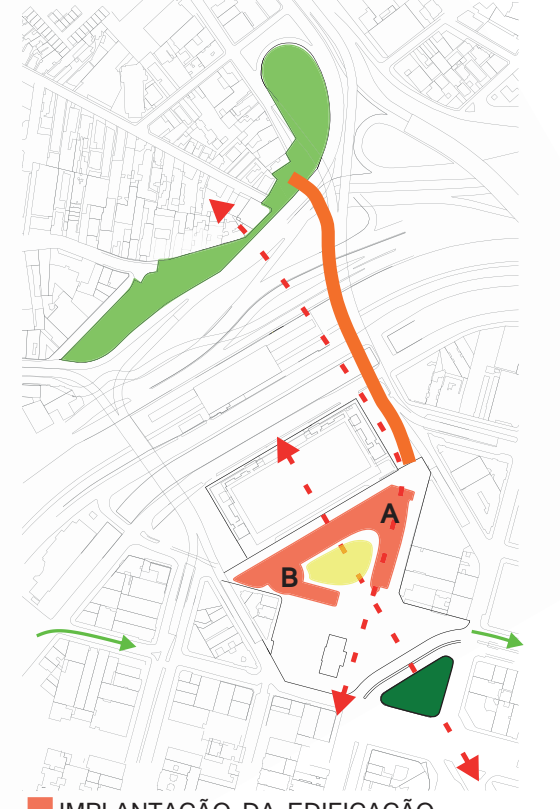
Planta de Situação e de Intervenções nas Áreas Livres



- VIAS SUPRIMIDAS, NOVAS PEATONAIS.
- VIAS LENTAS, CARROS TRAFEGAM NO NÍVEL DO PEDESTRE.



- NOVA ÁREA DE INTERVENÇÃO.
- ÁREA AMPLIADA DA PRAÇA DO PEIXE.
- REFORMULAÇÃO DA PRAÇA RIO BRANCO.
- REFORMULAÇÃO DA PRAÇA RIO BRANCO.
- EIXOS CRIADOS.



- IMPLANTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO.
- PRAÇA CENTRAL.
- PRAÇA DO PEIXE.
- PRAÇA DO RIO BRANCO.
- PASSARELA QUE CONECTA O CENTRO ADMINISTRATIVO COM O METRO E O BAIRRO
- EIXOS CRIADOS.
- DESVOO DO FLUXO DAS VIAS SUPRIMIDAS.

O desafio lançado:

proposição de um complexo de aproximadamente 100.000m² que assuma, não apenas, as funções administrativas do município de Belo Horizonte, mas também reorganize a qualificação do espaço em que se insere em termos qualitativos e urbanísticos - visando viabilizar a integração intermodal dos projetos de infraestrutura previstos para o local, integrar e requalificar espaços degradados e reforçar o eixo monumental da Avenida Afonso Pena.

Do ponto de vista urbanístico, o terreno está localizado entre duas regiões muito distintas: a Belo Horizonte projetada - representada pelo eixo monumental da Avenida Afonso Pena e pela Praça Rio Branco - e a Belo Horizonte espontânea - representada pelo bairro Lagoinha e pela Praça do Peixe. Obstáculos representativos como o rio Ribeirão Arrudas, linhas de trem metropolitano, grandes avenidas e viadutos separam as duas regiões, obstáculos estes considerados responsáveis pelo desaparecimento da vida boêmia do bairro Lagoinha, e sua consequente degradação.

A proposta de **integração entre essas regiões** e o edifício da rodoviária, requalificando o espaço degradado e **priorizando o pedestre**, são os princípios norteadores da implantação dos edifícios que formam o complexo.

As vias Paulo de Frontin e Saturnino de Brito são suprimidas e a área de intervenção avança em direção à Praça Rio Branco e ao terreno para futura expansão, assumindo o Edifício histórico, atualmente ocupado pelo RISP, como parte essencial à consolidação do novo complexo. **A Praça Rio Branco - tombada pelo patrimônio histórico - recupera suas características originais de caráter cívico e soberania em relação ao sistema viário.**

Dessa maneira, o terreno sugerido em meio ao caos de suas vias de entorno é completamente descaracterizado, libertado para oferecer um novo olhar sobre a região, **reforçando o traçado de eixos e potencializando as ligações com seu entorno**. A ênfase do desenho urbano é clara: aumentar drasticamente a integração entre porção norte e sul da rodoviária, ligar eixos Afonso Pena e estabelecer novos eixos, favorecer a continuidade e diversidade de percursos e segregar o automóvel do convívio do pedestre.

Propõe-se um desenho que ao mesmo tempo conecta o conjunto edificado e gera vazios. Priorizando as condicionantes acima mencionadas, **o complexo atua como o espaço público**, criando novos pontos de **transposição e permanência para quem circula pela região**.

Um grande pano de laje consolida a reconfiguração do espaço, e estabelece os espaços do subsolo, que assumem funções bastante diversificadas como estacionamento, atendimento ao público e praça.

O terreno é ocupado por três edifícios, diferenciados pelas funções administrativas que assumem de modo hierárquico, determinadas pelas relações com o entorno, buscando um **equilíbrio com o adensamento existente**. Apesar de assumirem funções diferentes, e se soltarem um dos outros em seu embasamento, liberando a circulação dos pedestres, os edifícios atuam como um conjunto único, marcado pela monocromia da cor branca e pelo contraste de sombras, resultado da diferenciação de suas formas.

O espaço vazio gerado pelo conjunto edificado configura a **nova praça** - elemento estruturador do conjunto - **espaço de articulação entre complexo e cidade que ressalta o seu caráter público e sua dimensão simbólica**. A praça é proposta como elemento estimulador da integração e comunicação entre as duas realidades urbanísticas e remete à Agora da antiguidade clássica: um espaço democrático e multifuncional onde os cidadãos se relacionam. Esta é configurada em dois níveis de implantação: térreo e primeiro subsolo, de modo a conectar o público à Praça Rio Branco, à Praça do peixe, e à Rodoviária em diferentes níveis de circulação.

A criação de uma praça no primeiro subsolo possibilita a iluminação e ventilação natural das salas de atendimento ao público, o acesso em nível à rodoviária e o acesso à estação de metrô. No pavimento térreo uma rampa em conformidade com o eixo formado a partir do edifício histórico direciona o usuário à passarela que dá acesso à Praça do Peixe. Apesar das diferenças de nível em relação às vias públicas, garante-se a acessibilidade universal de pedestres e ciclistas através do uso de escadas e rampas e da criação de vias locais de acesso.

O acesso de veículos é restrito. O acesso ao estacionamento, localizado também no primeiro subsolo, é realizado através da criação de uma via exclusiva especial a partir da Praça Rio Branco, onde o tratamento de piso não é diferenciado da praça - de modo a priorizar os pedestres.

Na face sudeste do terreno, o edifício A se aproxima do alinhamento predial e assume menos pavimentos (10 pavimentos), abrigando as funções de apoio e subordinação dos gabinetes.

O edifício B abriga as secretarias. Sua implantação a sudoeste do terreno, na porção menos adensada do entorno, permite ao edifício assumir a configuração de torre, com um número maior de pavimentos.

A lâmina localizada diante da rodoviária representa o edifício mais significativo do Centro Administrativo. É o Palácio, que abriga as funções mais nobres como gabinetes, procuradorias e controladorias.

O Palácio marca o eixo monumental da Avenida Afonso Pena e reforça o novo eixo criado a partir do edifício histórico em direção à Praça do Peixe. Propõe-se a utilização de um pavimento do edifício histórico como Salão de Atos, reforçando de modo simbólico a relação do eixo entre este edifício e o edifício que abrigará o gabinete do prefeito. No pavimento térreo do edifício histórico localiza-se o foyer dos auditórios, que estão localizados sob seu subsolo.

Outro aspecto que destaca o Palácio dos demais edifícios é sua concepção estrutural que atua como exoesqueleto - composta de pilares em concreto, com peças de travamento metálico - e seu embasamento, marcando sua imponência em relação ao complexo arquitetônico e ao eixo da Avenida Afonso Pena sob dois pontos de vista: a partir da Praça Rio Branco e a partir da Praça do Peixe.

A estrutura do Palácio está organizada em grandes módulos de 21m x 16m, os quais auxiliam na organização do espaço e caracterizam a edificação, exoesqueleto. Os pilares que coincidem com a projeção do túnel do metrô sofrerão uma transição na sua fundação, pois um vão nessa região não seria econômica e nem funcionalmente viável, pois influenciaria nos fluxos, forma e ampliação das vigas do edifício.

A partir da Praça Rio branco, o embasamento do Palácio toca o térreo, reforçando sua soberania em relação ao eixo. O edifício da rodoviária é revelado apenas através da transparência de sua pele de vidro, que expõe as portarias do acesso.

A partir da Praça do Peixe e da Rodoviária, o embasamento do Palácio abre espaço à passagem em nível dos pedestres, através dos pilotis localizados no subsolo. O vazio na extensão completa do edifício (pilotis) convida a um passeio de alta capacidade conectora, uma rua interna que direciona os fluxos até os elementos definidores dos eixos: a praça do peixe, o edifício histórico, a rodoviária e a Avenida Afonso pena.

Os novos edifícios definem suas alturas a partir do entorno, definindo as premissas atuais e futuras de ocupação das novas edificações que vierem a surgir, configurando o conjunto arquitetônico da região.

As propostas de integração e qualificação do espaço no bairro Lagoinha incluem a ampliação da praça do peixe, e a proposta de uma nova passarela de integração a partir do Centro Administrativo. Esta passarela tem nova proposta estrutural e acompanha o traçado do viaduto, buscando minimizar as interferências visuais da região.